

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

NOVO REGISTRO DE VIÚVA-FLAMENGUINHA LATRODECTUS GR. CURACAVIENSIS MÜLLER, 1776 (ARANEAE: THERIDIIDAE) PARA O PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA

Mariana Silva Tinoco (mariana.stinoco@gmail.com)

O projeto consiste numa investigação da diversidade das viúvas-negras brasileiras do grupo *Latrodectus curacaviensis*. O grupo inclui a notória viúva negra (*Latrodectus mactans* Fabricius, 1775), nomeada devido ao comportamento de algumas fêmeas do grupo canibalizarem os machos após a cópula. O gênero possui 35 espécies descritas, das quais 14 ocorrem na América do Sul. Dentre elas, algumas espécies possuem uma distribuição cosmopolita, especialmente as consideradas sinantrópicas (e.g., *Latrodectus geometricus* C. L. Koch, 1841), cuja distribuição está se ampliando. Para o Brasil, existem quatro espécies registradas: *L. curacaviensis*; *L. geometricus* (provavelmente introduzida); *Latrodectus mirabilis* Holmberg, 1876; e *L. mactans* (provavelmente introduzida). Além disso, as aranhas viúvas possuem importância médica devido à ação neurotóxica de sua peçonha.

A taxonomia dessas aranhas é complexa, com dificuldades na delimitação de espécies baseadas em características morfológicas, como variações no palpo dos machos, epígino das fêmeas e padrões de coloração. O estudo pretende resolver questões taxonômicas antigas, especialmente sobre *L. curacaviensis*, que não é encontrada em sua localidade-tipo, Ilha de Curaçao no Caribe, há décadas.

A pesquisa utilizará espécimes de coleções científicas e novas coletas estão sendo realizadas. A morfometria geométrica será aplicada para identificar padrões de variação morfológica, auxiliando na delimitação de espécies, utilizando caracteres somáticos (variação do padrão do abdômen) e genitálicos (número de espirais no duto da espermateca das fêmeas e êmbolo do bulbo copulatório dos machos). Uma análise discriminante será feita para investigar agrupamentos desses animais e possíveis espécies novas.

A relevância do estudo está em fornecer uma base sólida para a taxonomia do grupo, com implicações para áreas como biotecnologia (estudo de toxinas), saúde pública (monitoramento de espécies perigosas) e conservação. O projeto também contribuirá para a compreensão da evolução das aranhas-viúvas na América do Sul, preenchendo lacunas em um gênero cosmopolita pouco estudado em regiões tropicais.

Como resultados preliminares, foi feito um levantamento da distribuição desses animais para o estado do Rio de Janeiro, onde foram levantados tanto pontos históricos (literatura e coleções zoológicas), quanto pontos recentes filtrados um a um na plataforma iNaturalist (<https://www.inaturalist.org/>). Essas observações foram filtradas até agosto de 2025, com a busca de *Latrodectus curacaviensis*. A partir desses pontos, houveram cinco expedições de coletas, a única expedição bem sucedida foi no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. Mesmo em outras restingas (APA de Maricá e APA de Grumari) nenhum indivíduo foi encontrado, muito provavelmente devido à fragmentação de habitat, que gera efeitos ecológicos para o estabelecimento das populações de viúvas. O PARNA da Restinga de Jurubatiba é considerado um dos últimos e mais bem preservados trechos de restinga do país, com uma rica biodiversidade. O novo registro dessa espécie no PARNA da Restinga de Jurubatiba exemplifica a importância da existência de grandes áreas preservadas e corredores ecológicos como refúgio dessas espécies em franco declínio.

Palavras-chave: morfometria geométrica; animais peçonhentos; biodiversidade no antropoceno.